

# **O evento Café do Conhecimento como híbrido de Audiência Pública, Consulta Pública, Brainstorming, Speed Meeting e Videoconferência em uma autarquia federal: estratégia institucional de construção de agenda e qualificação de debate em políticas públicas**

## **The Café do Conhecimento event as a hybrid of Public Hearing, Public Consultation, Brainstorming, Speed Meeting and Videoconference in a federal autarchy: institutional strategy for agenda construction and qualification of debate in public policies**

Bruno Narcizo Machado Carneiro

*Economista (Universidade de Brasília), mestre em Comunicação na linha de pesquisa Estratégia e Gestão Comunicacional (Universidade Católica de Brasília). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Email: atamai2013@gmail.com*

Déborah Lins e Nóbrega

*Bibliotecária Documentalista (Universidade de Brasília, 2012), especialista em Gestão do Conhecimento (Signorelli, 2016), mestre em Comunicação na linha de pesquisa Estratégia e Gestão Comunicacional (Universidade Católica de Brasília). Servidora pública federal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Email: dehlins@gmail.com*

Robson Dias

*Jornalista, Relações Públicas, mestre e doutor em Comunicação. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília (PPGE/UCB). Linha de Pesquisa Política, Gestão e Avaliação da Educação. Email: rbsn.dias@gmail.com*

### **Resumo**

*O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) gesta diversos projetos educacionais: Alimentação Escolar (1), Livro Didático (2), Dinheiro Direto na Escola (3), Biblioteca da Escola (4), Transporte do Escolar (5), Caminho da Escola (6), Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (7), em mais de 5 mil municípios. O Café do Conhecimento - CdC – é um evento no FNDE que congrega diversos atores sociais em torno de uma agenda de políticas educacionais. Esse ambiente possibilita a disseminação de conhecimento e de experiências entre indivíduos de diversas áreas da sociedade. O objetivo do trabalho é descobrir como foram as interações e sentidos compartilhados na última edição digital do evento na construção de uma agenda de política educacional. Para isso, utilizou-se de 5 categorias de análise (Expressão, Comunicação, Autonomia, Efetividade, Evento, Diálogo Possível) para checar a proposta de um evento híbrido, não muito convencional na Administração Pública Federal. Trata-se de uma pesquisa exploratória, estudo de caso, com survey aplicada a 86 respondentes. Os resultados mostram que o formato foi vitorioso, em sentido estratégico. Mas que faltam ajustes operacionais de acesso do usuário para vencer alguns obstáculos na execução do evento.*

### **Palavras-Chave**

*Comunicação; Complexidade; Evento; Políticas Educacionais.*

### **Abstract**

*The National Fund for Education Development (FNDE) manages several educational projects: School Meals (1), Textbook (2), Direct Money at School (3), School Library (4), School Transportation (5), Path of School (6), Restructuring and Acquisition of Equipment for the Public School Network for*

*Early Childhood Education (7), in more than 5 thousand municipalities. The Café do Conhecimento - CoC – is an event at FNDE that brings together various social actors around an educational policy agenda. This environment enables the dissemination of knowledge and experiences among individuals from different areas of society. The objective of the work is to discover how the interactions and meanings shared in the last digital edition of the event were in the construction of an educational policy agenda. For this, 5 categories of analysis (Expression, Communication, Autonomy, Effectiveness, Event, Possible Dialogue) were used to check the proposal of a hybrid event, not very conventional in the Federal Public Administration. This is an exploratory research, case study, with a survey applied to 86 respondents. The results show that the format was successful, in a strategic sense. But there is a lack of operational adjustments for user access to overcome some obstacles in running the event.*

## **Keywords**

*Communication; Complexity; Event; Educational Policies.*

## **Introdução**

O Café do Conhecimento é um evento para troca de ideias, reflexão sobre temas comuns e compartilhamento de insights, pensamentos e experiência visando a criação de soluções para a execução dos programas educacionais e melhorar a gestão dos recursos públicos. No planejamento estratégico do FNDE 2018-2022, o evento está inserido no eixo Relacionamento & inovação, que tem como objetivos Melhorar a comunicação e interação com a sociedade e entes externos (1), Promover a gestão da inovação (2) e Promover a gestão do conhecimento organizacional (3).

É um evento público, de pequeno porte cuja adesão é livre, congregando atores sociais oriundos principalmente da Educação, mas que também vêm das áreas da cultura, empresarial, governamental, políticas, sociais. Das classificações de eventos mais usadas (ZANELLA, 2006; GIACAGLIA, 2004; MATIAS, 2002; MARTIN, 2008), o Café do Conhecimento se aproxima muito do evento do tipo *Brainstorming*, pois se pauta por um problema e trabalha por um fluxo livre de ideias que possam ser solução para esse problema. Da definição clássica de tipologia de eventos, o Café do Conhecimento só não é um *Brainstorming* pelo fato de não ser um ajuntamento de pessoas de uma mesma equipe de trabalho buscando soluções para um problema organizacional. No nosso caso, o problema é do FNDE e da sociedade e quem se reúne para se pensar em soluções frente a problemas são os cidadãos (e eles não são uma equipe). Mas a ideia de proposição de soluções do evento tipo *Brainstorming* é muito cara ao nosso evento e aos servidores do FNDE, pois o corpo de servidores tem suas ideias e propostas de soluções, mas abre esse canal do evento exatamente para ter uma oitiva do que o cidadão pensa, propõe. O café não é uma mera reunião porque não é pautado por demandas organizacionais e nem hierárquicas. É um encontro de pessoas com interesse de escutar o cidadão e acolher sugestões e resoluções para políticas educacionais propostas por atores sociais de qualquer segmento e procedência.

Neste sentido, como já dito, o evento também se aproxima de uma consulta pública ou de uma audiência pública, que são eventos da administração pública com o foco no cidadão, apesar de serem mecanismos burocráticos, com convocação por edital, ordem de inscrição, de fala etc.

O Café do Conhecimento é um evento do tipo *Brainstorming*, e tem como objetivo encontrar soluções para um problema. Bastante usado na publicidade, permite uma análise ampla das várias possibilidades para uma questão. Este evento tem os seguintes passos: “exposição do problema pelo coordenador por 10 a 15 minutos; lançamento das ideias, seleção de ideias e síntese” (CESCA, 2008, p. 21), cujo formato pode ser muito bem

empregado também em eventos para a área de consultoria.

O Café do Conhecimento guarda similaridade com a tipologia de evento Colóquio (MARTIN, 2008) por ter grupos de debates, mas se diferencia por não haver votação e aprovação de uma dada pauta. Também é similar ao Congresso, mas sem ser promovido por entidade científica ou profissional, nem ter um quadro muito grande de outras atrações simultâneas (mesa-redonda, reuniões, debates, painel) (IDEM). Incorre em Debate, mas sem ser a tipologia de evento, visto que este costuma ter uma tensão e confronto de eixos ou participantes, formalmente, concorrentes e/ou antagônicos (IDEM). Se aproxima da tipologia de Encontro, pela troca de experiências, mas não tem apresentação de trabalhos e estudos (IDEM). Tem boa similaridade em relação à tipologia de evento Fórum, que levanta um problema de interesse geral, pode ser promovido por órgãos públicos, mas o Café do Conhecimento não possui a característica de ser para um público numeroso (IDEM). É similar a uma Jornada, mas sem periodicidade definida e a missão de ser regional (IDEM).

O Café do Conhecimento parece a Mesa-Redonda pela formação de mesas e debate frente a uma pauta, além de prescindir um moderador, mas não tem plateia com perguntas (IDEM). O Simpósio deriva da Mesa-Redonda, tendo moderador, plateia, perguntas do público, mas ainda prescinde o registro de trabalhos em anais de evento e que os convidados sejam de renome (IDEM). Assemelha-se muito ao Seminário por ter apresentação oral e não ter um desfecho com tomada de decisão (votação, aprovação) (IDEM).

O Café do Conhecimento se inspira em parte do método bola de neve para montagem de uma amostra. Essa técnica de amostragem não probabilística funciona assim: indivíduos selecionados para serem estudados convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos. No evento, tudo começa com os servidores do FNDE e dos atendimentos que eles fazem a cidadãos. Logo, a lista de participantes não é feita exclusivamente pelos organizadores do evento, mas, sim, pelos participantes do evento. Quando a temática do evento é definida, há um esforço de se convidar pessoas que os servidores ou os próprios participantes indiquem para participarem do evento.

A dinâmica principal do evento Café do Conhecimento reside em contar as histórias com envolvimento dos participantes e parceiros, integrando com a solução de problemas reais e atuais do setor educacional, visando a criação de uma agenda em políticas educacionais. Nesse sentido, a curadoria trabalha na construção do debate administrando as participações.

O Café do Conhecimento não tem uma hierarquia definida de: proferir a última palavra sobre dado assunto. Mas os temas precisam de intervenção do moderador no sentido de assegurar o fluxo das discussões e do *brainstorming* nesse formato que discute a solução em uma dada pauta. Trabalhar os temas das políticas educacionais de modo fluído e sem o peso do organograma e dos departamentos é um desafio. Imagine termos ordem de inscrição e fala de diretores ... ou mesmo placas de identificação por cargo e órgão. Inclusive, esse formato, que tem a ver com Cerimonial e Protocolo na Administração Pública, pode criar constrangimentos e tirar a espontaneidade que queremos dos encontros.

Institucionalmente, o Café do Conhecimento tem apoio do FNDE, mas ele é um evento aberto: de escuta, de oitiva. Mais do que falar, o FNDE e seus servidores querem escutar o cidadão. E essa escuta é muito além da ouvidoria e de seus protocolos de sugestão ou de reclamações. É uma troca entre atores sociais que podem sair do encontro com o contato de um ou outro participante e, dali começar a pensar melhor ou agir em dada situação de política educacional.

## Concepção estratégica do evento

A razão primeira para qual existe um evento é o seu público. E o público do Café do Conhecimento é personalizado na pessoa do cidadão (muito mais do que do contribuinte). Pensamos no cidadão como a pessoa que banca a política pública educacional com a sua moral, seus valores e sua cidadania, para muito além de apenas se pensar a política pública de financiamento da educação como algo advindo apenas dos recursos monetários do contribuinte. Pensando dessa forma, entendemos que o “o evento amplia os espaços para a vida social e pública e conduz as pessoas para a experimentação conjunta das emoções” (MELO NETO, 2000, p. 14).

Institucionalmente, e em Comunicação Organizacional, os eventos possuem a capacidade de favorecer maior conscientização e experiência do público com produtos e serviços organizacionais. No caso do Café do Conhecimento, nosso interesse não é o de dar a conhecer as políticas públicas educacionais em si, mas de coletar experiências e criar um ambiente favorável para a troca e compartilhamento delas durante o evento. O objetivo do Café do Conhecimento é coletar impressões, sentidos, experiências, críticas, sugestões sobre as políticas públicas. É escutar o que o cidadão tem a dizer e tentar levar essas impressões para o processo decisório da organização (diretorias, presidências, secretarias, rotina administrativa) (GIÁCOMO, 2007, p. 40).

O Café do Conhecimento vê esse encontro e reunião de cidadãos para além de outras rotinas que o FNDE possui de ouvir as pessoas: ouvidoria, audiência pública, consulta pública, mídias digitais. Se pudermos falar em estratégia, ou seja, na ação que visa um objetivo, o Café do Conhecimento seria um mecanismo de oitiva e de escuta dos atores sociais interessados e inseridos – ou não – na execução das políticas públicas educacionais feitas pelo FNDE.

Apesar de resvalar em inúmeras tipologias de eventos, nós o definimos como um híbrido de:

Quadro 1 - Café do Conhecimento, concepção de evento e limites entre tipologias

<b>Tipo de evento</b>	<b>Definição</b>	<b>Fundamentação</b>	<b>Uso no FNDE e no Café do Conhecimento</b>
<b>Audiência Pública</b>	São reuniões de debate com atores sociais (Democracia Participativa), sejam eles a população em geral ou o governo. O objetivo maior é a busca de soluções de problemas públicos. Coleta informações ou provas (depoimentos, pareceres de especialistas, documentos). E, geralmente, é um espaço de definição, discussão e avaliação de políticas públicas, elaboração de projetos de lei, a	Constituição Federal de 1988: O art. 74, § 2º, qualquer cidadão a pode denunciar irregularidades ou ilegalidades O art. 31, § 3º, contas públicas ficam disponíveis para controle do contribuinte e cidadão O art. 37, referente à Administração	Utiliza-se: a participação cidadã  Não se utiliza: burocracias como publicação de edital, ordem de inscrição de fala, notoriedade dos participantes, registro em ata.  O que difere: o rol de convidados é feito pelos próprios participantes e pelos servidores. Qualquer pessoa pode

	realização de ações do Executivo com impacto direto em cidades, estados. Ocorre com publicação do edital de convocação, ordem de inscrição para falas, registro de ata. Costuma privilegiar pessoas com notoriedade em dado setor da sociedade ou que possuem algum tipo de representatividade (Democracia Representativa).	Pública, traz os princípios da publicidade e moralidade (BRASIL, 1988)	participar e é imprevisível quem sejam os convidados em cada edição.  Porquê é um híbrido? Cruza os limites, objetivos, processo e elementos formais da tipologia de evento.
<b>Consulta Pública</b>	É um mecanismo de participação social não presencial. O órgão abre consulta a documentos e coleta contribuições. O objetivo é subsidiar o processo de tomada de decisão, abrindo-se um espaço para contribuição dos cidadãos, registrado no Relatório de Análise das Contribuições. Não se trata de uma reunião, mas de acesso a dados e documentos. Tem como meta a participação de atores sociais (Democracia Participativa). Prescinde cadastro, logon de acesso do usuário. Recentemente, tem utilizado muito o acesso virtual.	Constituição Federal de 1988: O art. 74, § 2º; art. 31, § 3º; art. 37. E o art. 37, §3º, devem ser disciplinadas em lei as formas de participação do usuário na administração pública. (BRASIL, 1988)	Utiliza-se: a participação cidadã  Não se utiliza: a consulta a um documento em si.  O que difere: a consulta é a servidores em si que também estão inseridos nas salas da plataforma RNP como moderadores.  Porquê é um híbrido? Cruza os limites, objetivos, processo e elementos formais da tipologia de evento.
<b>Brainstorming</b>	Bastante usado no setor privado, nas áreas de criação (publicidade, design, arquitetura, interiores), permite uma análise ampla das várias possibilidades para uma questão. Este evento tem os seguintes passos: “exposição do problema pelo coordenador por 10	(CESCA, 2008, p. 21) adaptado	Utiliza-se: um contrato de não censurar idéias e opiniões que pareçam factíveis – ou não. Ausência de julgamentos é a meta. Foco nas idéias geradas: quanto mais, melhor! Aperfeiçoamento: construir idéias a partir de outras idéias. Define

	<p>a 15 minutos; lançamento das ideias, seleção de ideias e síntese”. Costuma ser corporativo e feito por uma equipe de trabalho e não por indivíduos de diferentes organizações. Etapas: preparação prévia, reunião, chuva de idéias, seleção, definição. Há técnicas de Brainwriting, Post it, Reverso, Mapa mental.</p>		<p>os problemas a serem resolvidos com objetividade e clareza.</p> <p>Não se utiliza: não é feito com a equipe de servidores do FNDE, tão somente, mas com cidadãos de toda a sociedade e das mais diversas procedências.</p> <p>O que difere: no formato digital, ainda é focado em debate sem uso de ferramentas digitais tais como: mindmeister, stormboard, groupmap, bubbl.us, miro, até pela diversidade de participantes e impossibilidade de treinamento deles.</p> <p>Porquê é um híbrido? Cruza os limites, objetivos, processo e elementos formais da tipologia de evento.</p>
<p><b>Speed Meeting</b></p>	<p>Speed Meeting é derivado da rodada de negócios: com o objetivo de aproximar o comprador e o fornecedor no contexto de relacionamentos e negócios. Foco em encontros presenciais: face a face, corpo a corpo. Em outras palavras, serve para criar uma agenda e uma rede de contatos (networking). Acontece muito no setor privado em áreas como de eventos, incentivos fiscais, descontos, fomento, treinamento. Otimiza o tempo dos</p>	<p>(EBS EVENTO BUSINESS E SHOW, 2021)</p>	<p>Utiliza-se: busca do face a face, ainda que mediatizado por tecnologias de comunicação e informação (TICs). Foco em rede de contatos e agenda.</p> <p>Não se utiliza: não vende produtos. Não busca descontos e oportunidades fiscais, de negócio.</p> <p>O que difere: Não são representantes de uma organização,</p>

	<p>representantes comerciais criando uma agenda de contatos trazendo todos a um mesmo local. Com isso, há contato com mais pessoas, mais representantes de diversos mercados, aumento do volume de vendas e otimização da prospecção e captação de novos clientes.</p>		<p>necessariamente. Não estão no mesmo local. Não é baseado em trocas econômicas (feira, eventos corporativos, convenção), mas trocas de conhecimento (colóquio, jornada, congresso, fórum, painel, mesa redonda).</p> <p>Porquê é um híbrido? Cruza os limites, objetivos, processo e elementos formais da tipologia de evento.</p>
<b>Videoconferência</b>	<p>É um meio tecnológico de mediação de um evento. Diversos tipos de eventos podem ser mediados por meio do uso desse recurso: palestras, treinamentos, entrevistas, aulas, bancas, shows, casamentos, posses, premiações etc. Ela não altera a tipologia do evento em si e nem seu objetivo, mas altera o processo por meio da mediação em interação e comunicação por audiovisual, o que prescinde suporte tecnológico e que o usuário saiba se portar e gerir os recursos. Traz à tona, em muitos casos, a netiqueta.</p>	(CESCA, 2008, p. 21) adaptado	<p>Utiliza-se: mediatizado por tecnologias de comunicação e informação (TICs)</p> <p>Não se utiliza: No Youtube não precisa de logon. Nas plenárias da plataforma RNP, precisa. A Transmissão no Youtube é livre, ampla e de acesso irrestrito. Qualquer pessoa na internet pode ver. Não existe o controle de acesso como em videoconferência. E os usuários não são imediatamente identificados pelo presidente da seção gerando algum tipo de informação.</p> <p>O que difere: nas plenárias do Youtube é apenas uma transmissão online e não uma videoconferência. As plenárias são falas mais institucionais e os participantes não têm microfone e igualdade de</p>

			<p>recursos nesse momento, apesar de poderem registrar comentários.</p> <p>Porquê é um híbrido? Cruza os limites, objetivos, processo e elementos formais da tipologia de evento.</p>
--	--	--	---

Fonte: elaborado pelos autores

## A estratégia de comunicação em evento

A Comunicação Organizacional entende que a realidade organizacional pode ser dada pela comunicação, ou seja, conforme construímos sentidos dentro do ambiente corporativo, esses sentidos nos dão a realidade. Essa concepção existe em diversos autores da área (BALDISSERA, 2009; SCROFERNEKER, 2008). Nesse sentido, nos posicionamos entendendo a Comunicação Organizacional como “processo de construção e disputa de sentidos no âmbito das relações organizacionais” (BALDISSERA, 2008, p. 169). Nessa perspectiva, a negociação de sentidos em processos comunicacionais pode ser classificada em dimensões: a da *Organização Comunicada*, da fala oficial, autorizada, os processos planejados; a da *Organização Comunicante*, relações dos sujeitos com a organização; e a da *Organização Falada*, fora do ambiente organizacional (BALDISSERA, 2009).

Quadro 2 - Discurso Organizacional em Baldissera (2009) aplicado a eventos

<b>Perspectiva discursiva dos eventos nas organizações</b>	
<p><b>Organização Comunicada</b></p> <p>Fala oficial, autorizada, os processos planejados pela organização por meio de publicações, veiculações, notícias, campanhas que prescrevem como devem ser falas e práticas autorizadas, <i>ethos discursivo</i>.</p>	<p>Seria a divulgação do evento por meios formais, como pela ASCOM e todo o discurso, imagem e mídia gerados pra externa e internamente. Aplicado a eventos, seria o discurso organizacional no evento e sua capacidade de impacto sobre os participantes e produção de sentidos autorizados pela organização. Aqui, precisa de autorização dos superiores.</p>
<p><b>Organização Comunicante</b></p> <p>Relações de interação entre os sujeitos com a organização por meio dentro da organização, mas que não podem ser controladas pela gestão.</p>	<p>Seriam instrumentos informais como grupos de whatsapp de funcionários, rádio peão, rádio corredor, happy hour e acordos feitos para além do expediente. Importante notar que essa classificação é sobre pessoas que têm acesso à organização e criam um fluxo de informação interno, mas informal (rumor, fofoca). Em termos de cultura organizacional, nesse contexto, reside a contracultura, muitas vezes. Aqui, precisa de consenso entre os colaboradores, servidores.</p>



<p><b>Organização Falada</b></p> <p>Relações dos sujeitos entre si fora do ambiente organizacional. A repercussão do evento, os efeitos da distinção, relações de poder.</p>	<p>Seriam as interações espontâneas, formais e informais das pessoas e outras instituições que criam um fluxo de informação externo à organização, como um twit, post, testemunhais e coisas tais de repercussão. Aplicado a eventos, seriam os grupos de cidadãos que se movimentam pra discutir e qualificar o debate em políticas públicas educacionais. E podem fazer isso utilizando seus dispositivos de TICs (sites, blogs, celulares, mídias digitais) em um efeito multiplicador. Também pode haver o impacto institucionalizado em outra organização, para além do FNDE, como uma secretaria, um veículo de imprensa, uma associação, um sindicato etc.</p>
--	---

Fonte: (Baldissera, 2009), adaptado

O foco do Café do Conhecimento não está no institucional e no que o FNDE ou mesmo Administração Pública quer falar (Organização Comunicada). Nem mesmo no que os servidores querem falar (Organização Comunicante). O foco é criar uma agenda, network que ajude na qualificação do debate sobre políticas públicas educacionais (Organização Falada). O Café do Conhecimento é um evento institucional do FNDE, mas que quer um efeito multiplicador e aberto na sociedade. Em termos de execução do evento, as falas mais institucionais estão nas plenárias que iniciam e encerram o evento; e o debate livre dos cidadãos ocorrem nas salas das plataformas Rede de Ensino e Pesquisa - RNP.

## Pré-evento: planejamento e organização

O pré-evento é uma fase de consideração inicial da temática do evento, assim como o objetivo. Passa, necessariamente, pela adoção de uma tipologia de evento. No caso do Café do Conhecimento, o evento ser digital em 2020 devido à pandemia de covid-19 trouxe a novidade em relação aos cuidados de locação de espaço, sempre tão recorrentes em produção de eventos. A lista de convidados em um evento padrão é feita nessa hora e são enviados convites para que os possíveis participantes confirmem presença – ou não. É daí que, são feitos mesas, placas, crachás dentro outros aspectos de identificação, secretaria e credenciamento (etapa que leva muito em conta produção gráfica, em eventos presenciais).

A novidade para essa edição virtual (2020) foi a diminuição dos custos e também os convidados pela rede de pessoas que já tinham participado de outras edições (2018, 2019). Como a pauta é aberta e o FNDE não escolhe em si as pessoas que participam, mesmo nas edições presenciais, sempre foi uma surpresa o perfil dos participantes nos encontros. Na edição de 2018, durante a realização do Conselho Nacional de Educação - CONAE, por exemplo, os passantes pelo saguão central do espaço é que dava a o tom dos participantes. Nessa fase também, em produção de eventos, há a checagem de patrocinadores e de parceiros.

## Evento: execução

A execução do evento mudou muito no formato digital (2020). No aspecto do

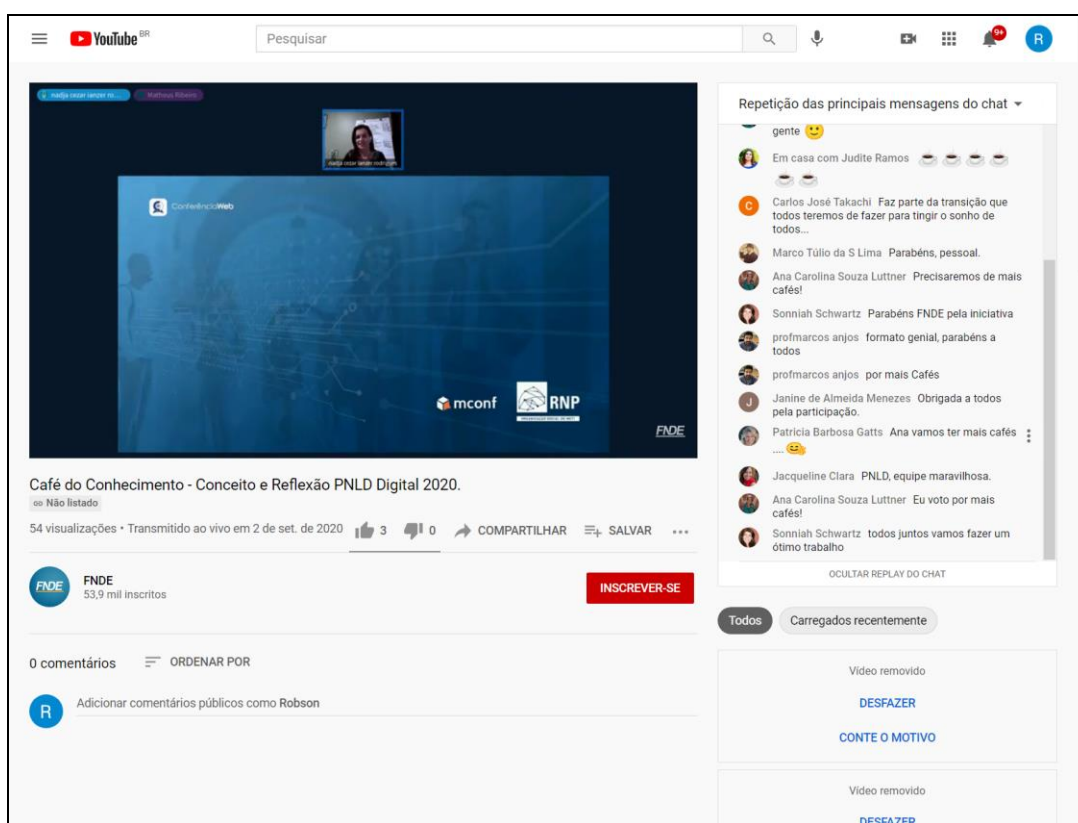
ajuntamento inicial e final com falas dos gestores que administram as políticas públicas educacionais em apreço, tema da edição, não mudou tanto porque costuma ser uma fala de uma pessoa para todo o grupo do evento.

No entanto, quando tínhamos eventos presenciais (2018, 2019), a parte mais dialogal era feita em mesas com cadeiras em volta e cada uma delas era uma estação. Logo, tínhamos a técnica de rotação de estações. No digital (2020), a ideia foi a mesma, mas com salas da plataforma da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP. Durante a execução do evento, alguns aspectos do presencial como montagem das instalações temporárias se manifestou de uma forma diferente na organização do diretório do *YouTube* e da plataforma RNP.

## Momento 1: Plenária inicial no *YouTube*

A plenária inicial é uma palavra do gestor da política pública educacional com o tom de quem conhece alguns problemas pertinentes, mas que quer vir a conhecer mais, a partir das perspectivas dos participantes dos eventos.

Figura 1 – Plenária de abertura no ambiente do *YouTube* (acesso sem login)



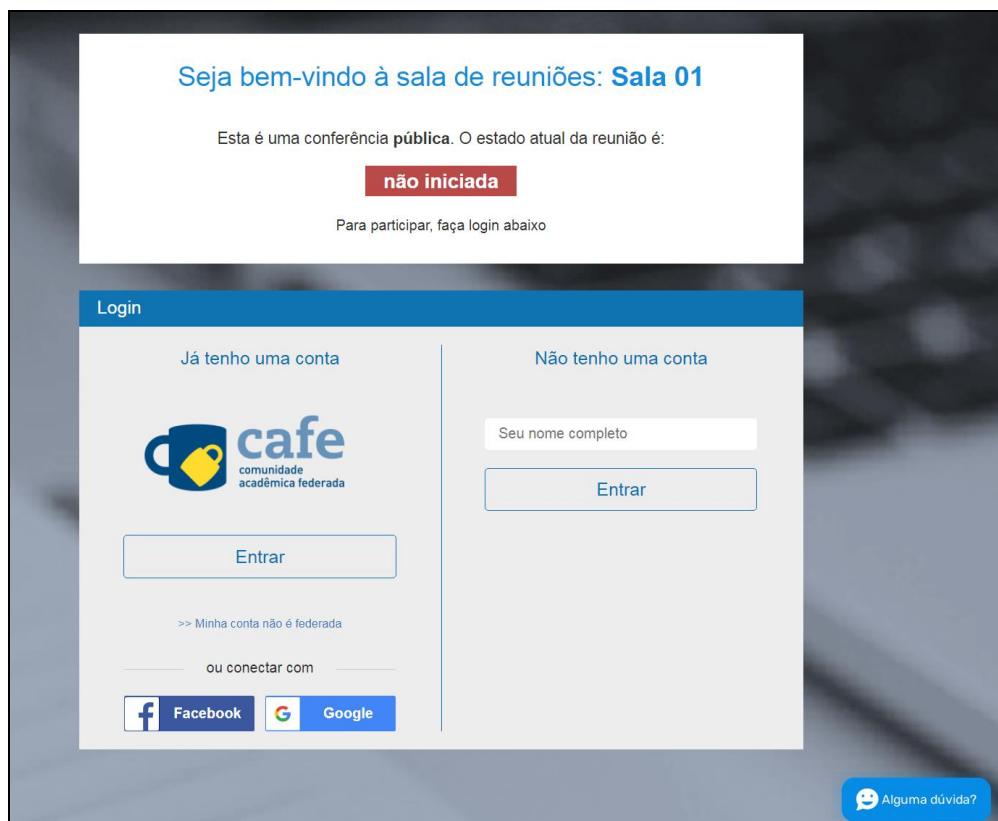
Fonte: captura de imagem feita pelos autores.

O foco desse ambiente está em quem fala na tela. As pessoas que acessam o ambiente podem ser os participantes do evento, mas também qualquer internet que tenha acesso ao link de transmissão. É uma transmissão online e não uma videoconferência em si: não é necessário efetuar login para estar nesse ambiente. Note que as interações das pessoas são feitas pela grade de comentários, no campo direito da tela. Não há microfone para os participantes nesse momento. É um momento de fala mais institucional e apresentação da dinâmica do evento.

## Momento 2: Salas de discussão da plataforma Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)

Depois da fala inicial, o credenciamento do evento mune o participante de logon e ele entra em uma sala com 5 ou 8 pessoas<sup>12</sup>. E lá, há um moderador que vai pautar rodas de conversa sobre a temática do evento. A moderação toma cuidado para que as interações não sejam manipuladas por um único indivíduo, para que as falas possam ter respeito e para que todos possam falar. 4

Figura 2 – Tela inicial da sala de reuniões



Fonte: captura de imagem feita pelos autores

## Plenária final no YouTube

A plenária final não se diferencia muito da inicial, no formato, mas somente no discurso, pois já faz uma consolidação das contribuições que ocorreram nas salas e foram registradas pelos moderadores para ter um produto final das sugestões, críticas, relatos e experiências trazidos.

Em um evento presencial, poderíamos ter uma confraternização depois com *buffet* ou algum tipo de atividades cultural. Mas, no evento virtual, os participantes apenas dispersam.

Na última edição, digital (2020), tivemos participantes de diversas regiões do país,

<sup>1</sup> Grupos de Trabalho: **Sala 01 da plataforma RNP**: 2 mediadores e 8 participantes; **Sala 02 da plataforma RNP**: 2 mediadores e 8 participantes; **Sala 03 da plataforma RNP**: 2 mediadores e 6 participantes; **Sala 04 da plataforma RNP**. 2 mediadores e 9 participantes; **Sala 05 da plataforma RNP**: 2 mediadores e 7 participantes

<sup>2</sup> Sala 1 da plataforma RNP Amarela: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/atendimento-virtual-sala01>

Sala 2 da plataforma RNP Azul: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/atendimento-virtual-sala02>

Sala 3 da plataforma RNP Verde: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/atendimento-virtual-sala03>

Sala 4 da plataforma RNP Branca: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/atendimento-virtual-sala04>

Sala 5 da plataforma RNP Rosa: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/atendimento-sala05>

para muito além de residentes na cidade de Brasília ou do Distrito Federal. O evento contou com cinco representantes do Acre, três da Bahia, treze do Distrito Federal, um do Espírito Santo, um de Goiás, dois do Maranhão, dois de Minas Gerais, dois do Rio de Janeiro, três de Rondônia, um de Roraima, um do Rio Grande do Sul, um de Sergipe, quatro de São Paulo.

## Pós-evento: avaliação e encerramento

O pós-evento é quando ocorre a avaliação dos resultados do evento. E aí, a organização pode checar seus ganhos com a ação. No nosso caso, como colhemos impressões das pessoas e queremos dar voz ao cidadão sobre políticas públicas educacionais, fazemos uma aferição de avaliação do evento, mas sempre com foco em torná-lo mais aberto e com a capacidade de gerar mais diálogo ou mesmo criação de redes de colaborações dos participantes. Lembremos que a plataforma RNP ela está presente em toda a Administração Pública Federal e entrecorta outras tantas políticas públicas de diversas outras pastas, para muito além dos temas educacionais. O tempo ideal para realização de uma avaliação é durante a primeira semana pós-evento.

## Métodos de Abordagem e Procedimentos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, abordagem quali-quantitativa, amostral de 86 respondentes, instrumentalizada por um questionário online com 46 perguntas, tendo como olhar a perspectiva de Comunicação Organizacional (SCROFERNECKER, 2008; BALDISSERA, 2009, 2008a, 2008b). Foi aplicado em 18/12/2020 e ficou disponível até 20/01/2021. Utilizou a plataforma *Google Forms*.

O questionário levou o mês de outubro e de novembro de 2020 para ser criado, pensado. Não houve pré-teste. Somente consulta a pessoas conhecidas, não participantes da amostra, para checar a inteligibilidade, redação e sequência lógica do questionário.

A primeira etapa de questionamentos é relativa ao pré-evento. São 10 perguntas fechadas e 1 em escala likert, mais focada em avaliação desse processo. Criamos trilhas sobre elementos de checagem nos respondentes segundo aspectos que buscamos entender no evento: a **Comunicação** do respondente (1), sua **Autonomia** nas discussões e trânsito nos espaços (2), **Efetividade** das condições de troca, partilha e debate do evento (3), o **Evento** em si como ponto de encontro e uma pausa para se pensar a política educacional (4), o **Diálogo possível** nas interações com opiniões e olhares amistosos e/ou conflituosos (5), além da capacidade de se sentir livre, convidativo e espontâneo para se ter uma boa **Expressão** durante o evento (6).

A segunda etapa de questionamentos relativos ao evento, concerne a plenária inicial no *YouTube* com todos os convidados juntos. São 5 perguntas fechadas e 1 em escala *likert*, mais focada em avaliação desse processo.

A terceira etapa de questionamentos relativos ao evento, concerne a divisão de pequenos grupos em salas temáticas, com moderadores na plataforma RNP. São 13 perguntas fechadas e 1 em escala *likert*, mais focada em avaliação desse processo.

A quarta etapa de questionamentos relativos ao evento, concerne a volta dos participantes à plenária final no *YouTube*, mas já para uma fala final consolidando as discussões ocorridas em salas. São 7 perguntas fechadas e 1 aberta, que foi uma das poucas oportunidades que o instrumento questionário nos deu de abrir espaço para o respondente.

A quinta etapa de questionamentos relativos ao evento, concerne o pós-evento, os impactos que houve (ou não), além da questão dos participantes começarem a se comunicar para além do evento na criação de uma rede ou mesmo de ações em torno de uma agenda. São 5 perguntas fechadas e 2 abertas, além de 1 em escala *likert*.

## Resultados

Essa análise é resultado do próprio dispositivo de análise do formulário do googleforms. Os gráficos gerados aqui são sugeridos pela própria plataforma como mecanismo de leitura dos dados que tiveram entrada no link de aferição.

A sequência abaixo diz respeito à ordem numérica das perguntas já comentadas e disponibilizadas nos apêndices.

O pré-evento do Café do Conhecimento tenta construir a agenda de convidados não pelos colaboradores convidando-os em si, mas a partir das indicações de participantes de edições anteriores do evento. Os índices de surpresa dos participantes das duas edições virtuais em 2020 é: 56,3% ficaram surpresos com o convite para o evento e 43,8% não.

Acerca dos contatos feitos pela equipe organizadora logo após um dos convidados de outras edições terem convidado a pessoa tem o seguinte resultado: 90,6% receberam notificação formal e 9,4% não.

Como medida de pré-evento, o público aprova a metodologia de network e indicação de convidados a partir da rede de contatos de participantes do Café do Conhecimento: 100% acreditam na autonomia de criação conjunta da temática da agenda do evento, construída de modo coletivo.

A pergunta também trabalha a questão de rede, depois retomada em pós-evento, sobre a capacidade de um convidado também conseguir organizar um encontro ou desenvolver uma atividade de rede de conhecimento educacional a partir do Café do Conhecimento: 75% dos respondentes acreditam que conseguiram organizar eventos multiplicadores do CdC e 25% disseram que não seriam capazes de ter uma ação multiplicadora depois do evento.

Fica claro para o participante, desde o começo, que Café do Conhecimento não é apenas algo institucional e uma fala em palestra pra convidados. Mas, sim, fala entre os convidados em si: 71,9% pensavam que o evento era uma palestra; e 28,1% sabiam que era uma roda de debates.

Tentamos captar a noção que as pessoas tinham sobre audiências públicas e sua capacidade de ouvir o cidadão sobre políticas educacionais. É uma pergunta que não checa o evento em si, mas aponta para o lugar onde o evento tenta se colocar (de escuta): 84,4% concordam que audiências públicas sobre políticas de educação escutam a voz do cidadão; e 15,6% acreditam que não.

Em outra ocorrência, mais uma ênfase sobre escuta, mas voltada para um questionamento tendo o Café do Conhecimento como objeto: 90,6% se sentem escutados por meio do evento pela autarquia em educação, FNDE, no contexto das políticas públicas; e 9,4% não.

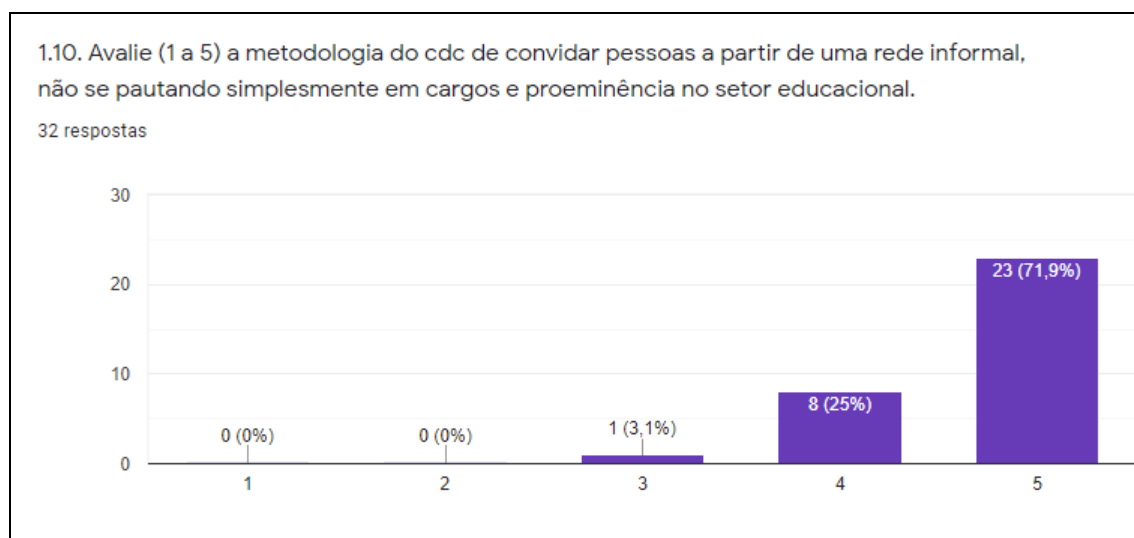
A pergunta também traz a questão da escuta e o contexto dela puxando para o aspecto de solução de problemas em políticas educacionais. O Café do Conhecimento teve uma margem boa em relação a isso como respostas: 90,6% acredita que o evento é um ambiente criado pra solucionar problemas; e 9,4% acreditam que não soluciona.

A próxima pergunta traz a questão do evento como sendo aberto criando um lógica de rede de conhecimento, parcerias, cooperação em torno de uma agenda comum: 93,8% concorda com a afirmação de que o evento é organizado por pessoas para pessoas; 6,2%

discordam da afirmativa.

Fechando a bateria de perguntas de pré-evento, uma escala linkert avaliando a metodologia de organização. A atribuição de nota era de 1 a 5, sendo a nota 1 uma avaliação fraca e a 5 uma avaliação alta:

Gráfico 1 - Resposta 1.10 Pré evento



Fonte: Pesquisa (2020)

Na sequência já de execução de evento, o Café do Conhecimento teve o seguinte resultado sobre abrir a consciência das pessoas convidadas em temas de políticas educacionais: 84,4% acreditam que o evento abre caminhos em políticas públicas educacionais e traz noções não conhecidas ainda pelos participantes; 15,6% discordam dessa ideia.

Sobre os aspectos de novos discursos, idéias e possibilidades a partir do contato com outros participantes: 100% acredita que o evento atualiza o participante com novas opiniões, fatos e pontos de vista em políticas educacionais.

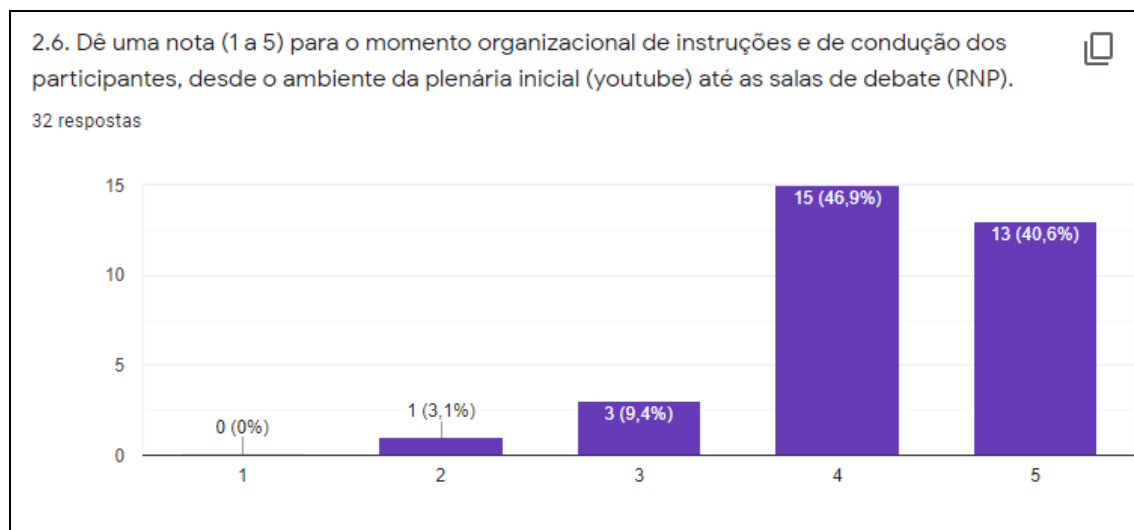
A pergunta checava a capacidade tecnológica do Café do Conhecimento de auxiliar no debate de políticas educacionais: 100% acredita que o evento auxilia no envolvimento do cidadão no debate e na qualificação deste no contexto de políticas educacionais.

Colocamos uma assertiva para concordância ou discordância do público no evento: 84,4% acham descomplicado o acesso online ao evento digital; e 15,6% acham o acesso complicado.

A plenária inicial tem uma fala institucional do FNDE e os participantes estão no *YouTube*, sem necessidade de login. Mas os que têm perfil no gmail, Google, *YouTube* conseguem fazer comentários no *chat* à direita da tela. Mas, nunca, dizer algo com microfone: 40,6% manifestam vontade de ainda falar algo durante evento nesse momento (plenária); e 59,4% não tiveram interesse.

Os participantes migram da plenária inicial e final, ambas no *YouTube*, para as salas na plataforma RNP. Essa troca foi um pouco nervosa no evento de setembro e se tornou mais estável em novembro. Na avaliação dos participantes esse aspecto de organização e trânsito entre os ambientes de interação do Café do Conhecimento tiveram os seguintes índices (sendo a nota 1 a mais desfavorável; e a nota 5 a mais favorável):

Gráfico 2 - Resposta 2.6 Evento



Fonte: Pesquisa (2020)

Foi feita uma assertiva para o participante concordar ou discordar: 75% concordam com a afirmativa de que é fácil acessar a sala de debates na plataforma RNP; 25% discordam.

Outra assertiva, já sobre relacionamento com estímulos advindos de outros participantes, no Café do Conhecimento, trouxe: 96,9% se sentem inseridos na sala de debates na plataforma RNP, mesmo com pessoas de formações diferentes; 3,1% não concordam com essa assertiva.

As pessoas não vão para o evento apenas para falar, mas também elas se calam. Os motivos são inúmeros, mas achamos interessante não ir apenas de quando falam, mas também de quando silenciam. Não é um tópico a ser resolvido agora, numa primeira aferição, mas é pauta pra nós quanto a aspectos de expressão do participante no evento: 50% concordam com a afirmação de que houve momentos da discussão na sala de debates na plataforma RNP em que preferiu ficar calado; 50% discorda dessa afirmativa.

Em outra ocorrência, aspectos numa assertiva sobre expressão dos participantes: 100% concordam com a afirmativa de que a discussão da sala de debates na plataforma RNP foi aberta e inclusiva, dando oportunidade a todos de se expressarem.

A interação e aspectos de monopólios da fala ou algum participante que não consiga se expressar eram objeto de atenção dos moderadores, nas sala da plataforma RNP. Sobre essa assertiva, o índice foi: 96,9% concordam com o fato de os moderadores na sala de debates na plataforma RNP não deixam o debate se monopolizado por uma pessoa ou argumento.

Em outra ocorrência, uma assertiva sobre a capacidade do participante de enxergar o outro e deixar o discurso do outro entrar no debate (contribuindo para o todo): 100% concordam com a assertiva de opiniões antagônicas às suas na sala da plataforma RNP também são importantes para qualificar o debate da política pública.

Em outra ocorrência, uma assertiva sobre o número de interações e de opiniões. A palavra complexo em nada tem a ver com pensamento complexo. Estávamos averiguando apenas se os temas eram inteligíveis ou difíceis de serem assimilados: 43,8% acham as discussões na sala de debates na plataforma RNP bem complexas; 56,3% discordam dessa afirmativa.

Sobre abertura dos participantes em relação a outrem: 100% dos respondentes acham que na sala de debates na plataforma RNP as pessoas permitem pontos de vistas diferentes dos seus.

Em um aspecto mais amplo da vida social: 100% dos respondentes acham que na sala de debates na plataforma RNP há um enriquecimento das reflexões pessoas no âmbito pessoal, tanto quanto social.

Sobre o foco do evento e o olhar dos participantes: 100% concordam com a afirmação de que o evento reflete uma renovação da política educacional ao ouvir e dar voz aos atores ligados ao contexto educacional.

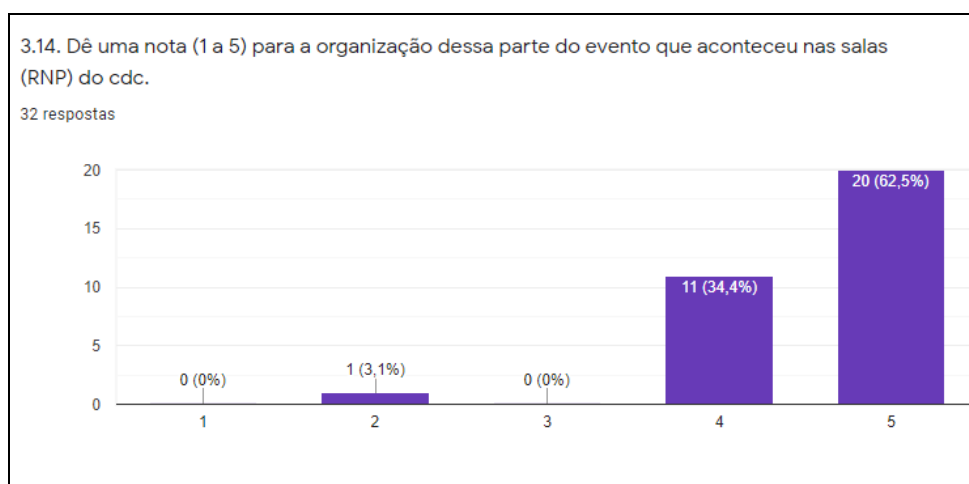
Sobre abertura em ouvir e falar com o outro: 100% dos respondentes concordam com a afirmativa de que quando entraram na sala de debates na plataforma RNP estavam abertos a ouvir opiniões diferentes das suas.

Sobre abertura e diálogo durante o evento: 100% dos respondentes concordam com a afirmativa de que houve diálogo na sala de debates na plataforma RNP.

Uma assertiva sobre a visão dos participantes em relação aos moderadores: 96,9% concordam que houve fluidez dos trabalhos na sala de debates na plataforma RNP.

Avaliação sobre a fase do evento nas salas da plataforma RNP com grupos menores, acesso mediante logon e com moderação:

Gráfico 3 - Resposta 3.14 Evento dentro da sala (RNP)



Fonte: Pesquisa (2020)

Sobre o olhar dos participantes em relação aos colaboradores e realizadores do evento: 100% dos respondentes concordam com a afirmativa de que o evento reflete sinergia do FNDE com atores internos e externos na qualificação de debate em políticas públicas educacionais de modo inclusivo.

Sobre visão dos participantes em relação à lógica de rede em torno de uma agenda educacional, uma rede de conhecimento a ser acessada para além das edições do evento: 93,8% concordam com a afirmação de que o evento traz clareza e foco ao trabalho do participante dentro uma lógica de rede.

A plenária final, no *YouTube*, com todos os convidados sem necessidade de logon, tem a consolidação das falas proferidas nas salas sob moderação na plataforma RNP. E ajudam a consolidar o evento. Nesse espaço, o participantes pode falar apenas pelo chat escrevendo um comentário e já não possuem microfone para falar. Em outra ocorrência, o intuito era o de ver se cada participante sentia sua fala em alguns dos eixos da fala final de consolidação do evento: 87,5% concordam com a afirmação de que se sentiram reconhecidos por suas ideias durante a fala de servidora do FNDE na plenária final do evento.

Em outra ocorrência, desfechos e argumentos que possam não ter aparecido na sala na qual o participante esteve: 65,6% concordam com a afirmação de que na fala da plenária final



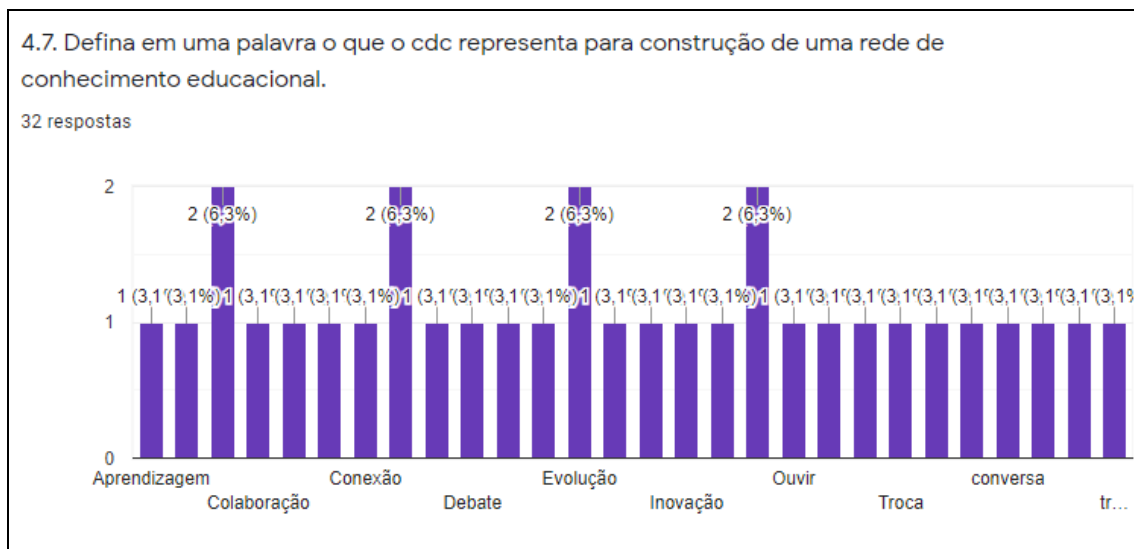
se surpreenderam com ideias que vinham de outras salas de debates da plataforma RNP.

Sobre o teor da fala final: 87,5% discordam de que a fala final tenha sido vazia e que não representa-se as discussões nas diferentes salas da plataforma RNP.

O cuidado em consolidar as falas, pontos de vista, argumentos e direções na plenária final: 100% concordam com a afirmação de que houve transparência e equilíbrio do FNDE na condução das falas e das plenárias dentro do evento.

Talvez, um dos poucos momentos no instrumento de aferição no qual não tínhamos escalas likert, perguntas fechadas. Em outra ocorrência, pergunta aberta pedindo uma palavra do repertório do participante que conseguisse significar a experiência do evento:

Gráfico 4 - Resposta 4.7 Plenária final (YouTube)

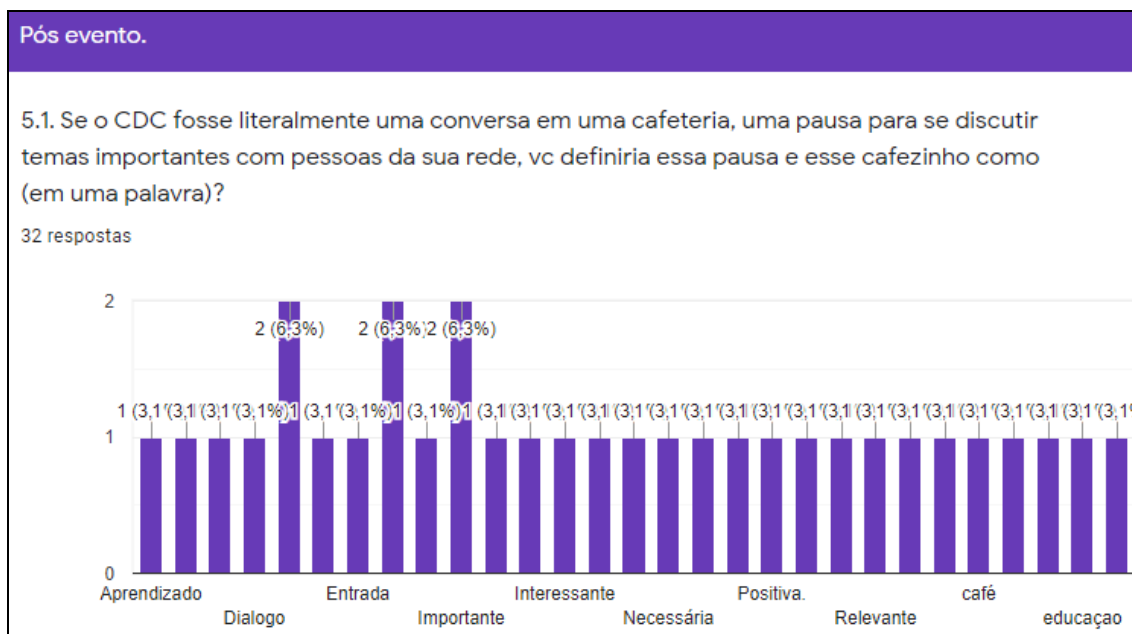


Fonte: Pesquisa (2020)

Sobre efeitos vindo do evento: 96,9% concordam com a afirmação de que sua participação teve efeito no diálogo do evento como uma lógica de rede de conhecimento na qualificação de debate sobre políticas públicas educacionais.

Na sequência de aspectos de pós-evento, outra pergunta aberta evocando o repertório e liberdade dos participantes de definirem a experiência do evento:

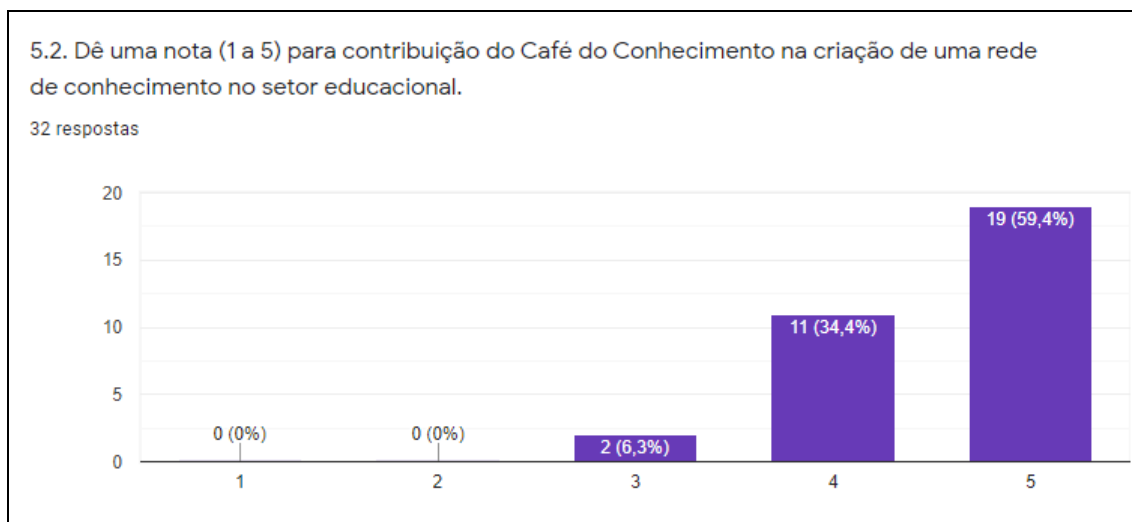
Gráfico 5 - Resposta 5.1 Pós evento.



Fonte: Pesquisa (2020)

Avaliação sobre o evento e sua capacidade de unir forças em algo maior:

Gráfico 40 - Resposta 5.2 Pós evento.



Fonte: Pesquisa (2020)

Pergunta no pós-evento que questiona sobre se o participante gostaria de participar em outra edição na etapa de pré-evento colaborando com convites a perfis que ele ache interesse para trazer para o Café do Conhecimento: 90,6% concordam com a afirmação de que gostaria de convidar outras pessoas para participar dos próximos eventos.

Sobre a questão de dar voz ao cidadão, mas com a ênfase de resolução de problemas, até existente numa tipologia de eventos da qual o Café do Conhecimento se aproxima, o *brainstorming*: 68,8% concordam com a afirmação de que o evento resolve problemas em políticas públicas educacionais.

Aspecto parecido com a anterior: 71,9% discordam com a afirmação de que o evento faz é criar problemas nesse contexto relatado.

Sobre o tempo de duração do evento: 68,8% concordam com a afirmação de que 60 a

90 minutos de duração para a totalidade do evento digital (Plenária Inicial no *YouTube*. Sala de debates na plataforma RNP, Plenária Final no *YouTube*) é suficiente para a realização do evento. Ainda sobre o tempo de duração do evento: 87,5% discordam que o evento seja muito curto.

## Discussão dos Resultados

Em termos da categoria **Comunicação**, podemos perceber que os resultados da *survey* são reforçam a questão de planejamento e objetivo conquistado do evento: ser aberto, promover network e criar uma agenda entre os participantes de debate e qualificação de políticas públicas educacionais. Na categoria **Autonomia**, os resultados também são satisfatórios quanto a aspectos de expressão e livre interação com outros participantes e idéias, o que é importante pra a solução de problemas propostos. Na categoria **Efetividade**, que avalia condições de troca, partilha e debate do evento, também há resultados positivos e que enaltecem também o papel dos moderadores, servidores do FNDE, que não deixam um dado participante monopolizar o debate na sala da plataforma RNP. Na categoria **Evento**, o resultado é positivo em relação ao espaço e possibilidade nova de se pensar políticas educacionais de modo mais direto, objetivo e sem tanta burocracia. Na categoria **Diálogo possível**, avalia-se que as interações com opiniões e olhares amistosos e/ou conflituosos conviveram harmoniosamente na troca e produção de sentidos durante o evento. A categoria **Expressão**, também é muito bem avaliada. Esses aspectos também nos fazem acreditar que a noção de Organização Falada (BALDISSERA, 2009) se aplica bem ao evento Café do Conhecimento, trazendo a ele um sentido de algo novo e não burocrático com o qual os participantes estão acostumados no debate e qualificação das políticas públicas educacionais.

## Considerações Finais

Recomendamos à Ciência em Comunicação que possa estudar mais esses híbridos de eventos, tanto na Administração Pública, quanto no setor privado. Muitas vezes, as tipologias se resvalam muito e não conseguem precisar a riqueza das aplicações e/ou configurações de eventos possíveis. A impressão que temos é que novas práticas híbridas tomam conta dos eventos presenciais e digitais e que as classificações brasileiras de eventos ficaram um pouco presas na tradição do conhecimento dos anos 1980, 1990. Tanto que, é comum nos defrontarmos com nomes na língua inglesa para novos tipos de eventos. E os nomes em português ficam à reboque. Outra questão é que eventos como audiência pública e consulta pública, temos respaldo mais em publicações de direito e legislação do que de pesquisa em tipologia em eventos. Isso mostra o quanto a pesquisa em Turismo, Comunicação e Administração devem focar mais em novos estudos que identifiquem novas práticas e as sistematizem em língua portuguesa dando condições aos atores sociais e realizadores de eventos de repensar práticas e de ter modelos nos quais possam se inspirar. A questão híbrida também denuncia que as classificações do século XX sobre o que é do Estado, do Mercado, offline e online são também um pouco antigas e bloqueadas em extremos. Não resolvemos esse problema, aqui. Mas trouxemos um caso, em estudo de caso, para ilustrar que esse cenário tem que ser encarado mais de frente por áreas que se dedicam ao objeto de estudo: eventos.

## Referências

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- 2º CAFÉ do Conhecimento do FNDE discutiu soluções para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **FNDE**, 06 nov. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3cufTLw>. Acesso em: 4 fev. 2021.
- BALDISSERA, R. Comunicação organizacional na perspectiva da complexidade. **Organicom**, n. 10/11, p. 115-120, 2009.
- BALDISSERA, R. Comunicação organizacional: uma reflexão possível a partir do paradigma da complexidade. *In*: OLIVEIRA, I. de L. e SOARES, A. R. N. (org.) **Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações**. São Paulo: Difusão, 2008a.
- BALDISSERA, R. Por uma compreensão da Comunicação Organizacional. *In*: SCROFERNEKER, C. M. A. (org.) **O diálogo possível: comunicação organizacional e paradigma da complexidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008b.
- CESCA, C. G. G. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Summus, 2008.
- CONAE 2018. **Fórum Nacional de Educação**, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3a4cHoy>. Acesso em: 13 set. 2020.
- EBSEVENTOBUSINESSESHOW. Speed Meeting: **A rodada de negócios que aproxima compradores e fornecedores**. Disponível em: <https://www.feiraeb.com.br/speed-meeting.php> . Acesso em 04/06/2021
- ENCONTRO on-line discutiu soluções inovadoras para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Ministério da Educação**, 3 set. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3se2zj7>. Acesso em: 19 out. 2020.
- FNDE LANÇA Café do Conhecimento. FNDE, 23 nov. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3dV7IHB>. Acesso em: 13 out. 2020.
- FORTES, W. G.; SILVA, M. B. R. **Eventos: estratégia de planejamento e execução**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2011.
- GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 2004.
- GIÁCOMO, C. **Tudo acaba em festa: evento, líder de opinião, motivação e público**. São Paulo: Summus, 2007.
- MARTIN, V. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATIAS, M. **Organização de Eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2002.
- MELO NETO, F. P. de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.
- MELO NETO, F. P. de. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- PESQUISA de percepção: Café do Conhecimento - CdC FNDE. **GoogleForms**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3a7E40R>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- POLITIZE-SE. **Audiências públicas: saiba como participar**. Publicado em 11 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/audiencias-publicas-como-participar/> . Acesso em 04/06/2021
- SCROFERNEKER, C. M. A. (org.) **O diálogo possível: comunicação organizacional e paradigma da complexidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2006.